

até hoje e todos eles viram a minha luta que foi e deixou bem claro para o senhor que eu sou apenas um funcionário que cheguei lá e não sabia se as condições estavam perfeitas ou não. E graças assim - que eu acredito muito em Deus, graças a Deus eu não estava lá dentro nessa hora, porque não tive treinamento de brigada de incêndio, de nada disso e com certeza, acredito eu como tenho muitos amigos meus que são brigadistas de incêndio, que se eu inalasse aquela fumaça eu seria mais um, hoje, eu não estaria aqui tendo o prazer de dar aqui o depoimento para o senhor. Minha família seria mais uma brigando com o Flamengo por indenização e minha filha de 10 anos que acompanhou aquilo hoje em dia não teria mais o pai.

Então, para mim é horrível aquilo, eu entendo, peço perdão pela emoção porque cada vez que eu falo nisso eu rio para mim, porque até hoje eu demoro até 2h30, 3h da manhã pra dormir com aquelas cenas minha cabeça, o bombeiro me fazendo reconhecer o corpo carbonizado, na hora ali não tive primeiros socorros nenhum, me fizeram levar... Me levaram para a polícia para fazer depoimento e depois me liberaram para eu ir para casa que foi nesse momento que eu quase que tive um treco, meu irmão que está aqui presente foi que me levou para o hospital lá da barra, eu quase morri duas vezes, então, entendeu? E desde lá em diante o Flamengo me tirou do Ninho do Urubu, me botou na Gávea e me faz bola de pingue-pongue, cada hora eu estou em um setor, não tenho função entendeu?

Então, assim, resumindo, me colocando em geladeira, sabendo da situação que eu estou passando, sabendo que está sendo ruim, várias vezes eu tive recaídas e recaídas e ainda tenho recaídas. Então para mim é muito ruim, é muito ruim isso. Então, é isso que eu tenho para dizer ao senhor, se o senhor... Se não fui claro, peço que o senhor faça uma nova pergunta que eu vou ter prazer de respondê-lo.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Vamos lá, senhor Marcus algumas coisas que o senhor falou para gente ter um entendimento aqui claro.

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - O senhor no momento não estava, foi no refeitório tomar um suco, não é como o senhor disse?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - A gente tinha direito a fazer isso.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Isso porque não tinha um consumo apropriado de água para...

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Isso era há um bom tempo atrás, já tenho três anos no Flamengo e bem no início já era bem assim já, era água do poço.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Então, naquele momento que começou...

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Ai o clube depois começou a levar o galão, tudo direitinho, mas só que naquele dia não tinha água, estava vazio, não tinha água.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - O Flamengo não tinha, naquele momento, mas não tinha água?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Estava para chegar, fez o pedido, mas não tinha, só tinha o suco no contêiner, ali no refeitório mesmo.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - E aí o senhor, não tinha água, o senhor foi até o refeitório fazer... Tomar a bebida e foi no momento que aconteceu tudo. O senhor também disse que tinha alguns locais que tinham probabilidade maior de explosão? Talvez aconteceria no CT.

Então, me explica melhor isso que eu não entendi bem, que o senhor falou, conversou com alguém do Ministério do Trabalho. Não entendi...

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Não, isso aí Foi um perito do Ministério do Trabalho que me falou isso foi até meu medo na hora quando eu vi que isso não sei se o senhor lembra das imagens perto do contêiner, ficavam os botijões da Liquigás, que era...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Esses botijões eram de quê?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Eram aqueles grandões da cozinha industrial, aqueles botijões de gás grandões.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - E eles ficavam aonde?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Ficavam bem próximos.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Próximo de onde os meninos dormiam?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Isso aí, alguns metros, a perícia do Ministério Público tem isso e o perito falou isso pra mim, que se assim, ele disse para mim - meu filho, se é o contrário, não sobrava ninguém. Era uma bomba atômica ali que ele falou para mim, e ele explicou bem claro que ia tudo por alto, porque pela temperatura, só pelo vapor se pegasse no botijão explodia tudo, e graças a Deus, acho bom eu dizer isso, mas eu acredito em Deus e foi a mão de Deus que fez o inverso, porque se o lugar mais quente fosse no início explodia tudo, mas não o quarto, o último quarto foi o lugar mais quente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Mas, como é que o senhor chega à conclusão que caso estivesse lá seria mais uma vítima ao invés de ter sido o salvador de todo aquele problema que foi ocasionado?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Porque com certeza eu poderia estar inalando aquela fumaça, ou não poderia estar saindo a tempo.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Mas a fumaça aconteceu depois que você tinha já uma determinada propagação no incêndio, você pega, o incêndio começa pequeno, vai crescendo até chegar em um momento de caos. O senhor não acredita que se o senhor estivesse naquele momento ali próximo e quando começou o senhor teria ciência ou o senhor não conseguiria ter ciência porque, por exemplo, a porta estaria fechada e não conseguiria ver?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Doutor, presidente, depois de um tempo o telhado cedeu; e a porta, se você pegar as imagens, ela fez uma parede de fogo, e só tem aquela saída. Por isso, por justamente eu ir por trás para quebrar a janela e grade que até saí no *Fantástico*, que me citou(?) e enviou, que foi dali que eu puxei, eu consegui puxar alguns e tenho relatos de garotos me agradecendo por isso, porque se eu não fizesse, porque na minha cabeça como eu só vi que só tinha a porta, a outra saída seria aonde? Seria a janela, o próprio Ministério Público falou para mim que contêiner com grade é para almoxarifado, não é para habitar vida. Então, já começa o erro por aí, não estou culpando ninguém, mas foi o que... Estou passando o que o Ministério Público falou para mim. Então, por isso na minha cabeça na hora eu pensei, vou lá para trás, saí correndo, foi ali que eu quebrei as grades.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - O senhor disse que estava exercendo uma função quase que de vigia...

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - A gente botava os meninos em pernoite, não só eu, todos os monitores, o outro monitor da noite também tem... Tudo o que eu tinha que fazer em uma noite o outro teria que fazer a mesma coisa. Então, assim que a gente fazia, botava os meninos para dormir, a gente ficava ali fora olhando, para ver se alguém sai, porque justamente é coisa de adolescente não é? Quería fugir dali para aquela casa que estava do lado vazia fazer besteira - não, volta para lá não pode, é norma do clube, não pode, volta para o contêiner, e a gente botava de volta.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Sim, mas o senhor disse no início que o senhor estava exercendo uma função que não era função sua, era a função de um vigia.

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Então, no início quando eu entrei no Flamengo logo no primeiro ano a gente ficava lá dentro o tempo todo, depois com certo tempo pela administração que tinha lá a partir da pedagoga, da psicóloga, do gerente de futebol o atual falou que a gente teria que começar a fazer a ronda ficar ali fora bater um fio, bater um olho, estou fazendo a minha função, eu sou funcionário. Então, eu fazia isso, foi aí que eu estava no refeitório.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - E, fazer outra pergunta para o senhor. O senhor fez várias críticas ao Flamengo, inclusive, disse que hoje está na Gávea.

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Sim estou de férias no momento.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - E fica de um lado para o outro...

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Isso aí, já pulei em três cargos diferentes e não paro em nenhum lugar, não me botam.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Então, fica claro que o senhor tem diversas insatisfações com o Flamengo. Se o senhor não é aproveitado, o Flamengo não... Nesse momento não lhe vê útil para prestar serviços, o que faz o senhor estar contratado pelo Flamengo hoje?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Boa pergunta, eu queria saber, porque eu já fiz essa pergunta lá para o RH do clube.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - O senhor acha que está contratado para evitar que o senhor fique descontente ou qualquer sentimento desse tipo e fale mais do que deveria?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Vou falar para o senhor de coração, eu não tenho nada contra a instituição, eu vejo o clube como uma grande chance de crescer, eu sou estudante de educação física. Então, eu acredito que estou na área certa, então o que eu pedi para o clube - me bota no futebol, me bota ali no futebol, na área de esportes, você vai fazer a minha cabeça ficar bem, é um tratamento pra mim e você vai me ajudar academicamente, porque eu vou aprender. Mas o clube não faz isso, não me bota, me bota em um lugar que eu não posso fazer nada. Agora eu estou, fiquei o ano passado todinho nove meses no setor de natação, eu não sei botar a mão em nada, eu falei que eu era fiscal de água, pra ver se esvaiziava a piscina porque eu não botava mão em nada, não podia olhar nada, isso é legal? Eu perguntei, por que então vocês não me mandam embora?

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - As últimas duas audiências que nós tivemos aqui foi quase unânime aqueles que prestaram esclarecimento que o monitor deveria estar no local, não estava e por isso boa parte do problema e do incêndio poderia ter sido evitado se o senhor estivesse no local, ou seja, de uma forma não dolosa, mas culpabilizando o senhor diante daquela tragédia, da morte de 10 meninos, o que o senhor acha dessas afirmações?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Acho isso uma injustiça, porque eu também sou funcionário, eu também poderia estar junto e acredito... Vou dizer para o senhor, eu acredito em Deus por pouco, se eu estivesse ali eu não estaria vivo, volto a dizer eu não estaria aqui depois para o senhor, não estaria aqui... E o que o clube faz para resgatar, tirar alguns e correr com outros eu fiz e querendo ou não eu até hoje pago um preço, porque isso fica na minha mente, eu não vou esquecer nunca disso, aqueles garotos para mim eram como uma família, entendeu? Eu acho isso aí, vou dizer na grá...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Por favor, fique a vontade.

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Eles querem pegar um "bucha", vou dizer assim, um "pato", a famosa "a corda arrebita para o lado mais fraco".

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Mas o senhor acha que o Flamengo que quer pegar um "bucha" ou o inquérito da Polícia Civil que quis pegar um "bucha"?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Pode ser, mas o que eu, eu vou perguntar uma coisa para o senhor, não estou citando ninguém.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Não, fique a vontade.

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Eu não respondo por nada ali, eu não assino nada, eu não montei contêiner, eu não sou gerente, eu não sou nada, sou uma pessoa que vou e fico com os garotos e que poderia, estava trabalhando e nem eu sabia que estava trabalhando em um lugar que estava irregular e que poderia estar morto junto. Então, por que sou eu o culpado? Poderia estar morto também.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deixa eu fazer a última pergunta e vou passar para o deputado Rodrigo Amorim.

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Foi indiciado o ex-presidente Eduardo Bandeira de Mello, que é da gestão anterior, foi indiciado o senhor, o engenheiro Júnior, o engenheiro que estava hierarquicamente acima dele e o técnico de refrigeração. Então, a gente tem ali o indiciamento e isso da Polícia Civil, aqui o indiciamento é outro. Temos um ex-presidente que não faz parte da gestão atual, não responde pelo Flamengo, não respondia ao Flamengo naquele momento, temos um engenheiro Júnior que por mais que tenha conhecimentos de engenharia não era ele que era talvez assinasse as questões do Flamengo, temos o técnico de refrigeração que ele esteve aqui presente a gente viu que é uma pessoa humilde e tinha ali os processinhos dele de gestão da manutenção, o outro engenheiro e o senhor que também o senhor na cadeia hierárquica ali é uma função mais abaixo e tinha ali um...

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Na verdade, a última função.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Então, o cargo mais simples.

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Na hierarquia, vamos dizer um recruta.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - O que o senhor faz, o que faz o senhor pensar que foi indiciado alguém que não estava no clube que era o antigo presidente e indiciado todos aqueles que como o senhor diz entre aspas os recrutados? E não os gerentes, os diretores, os vice-presidentes e o presidente? O que o senhor acha que levou esse indiciamento desse, de uma gestão anterior só do presidente e da gestão atual só dos profissionais hierarquicamente mais baixas?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - capacitados, você diz?

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - mais baixas na hierarquia do Flamengo, no organograma do Flamengo.

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Acho que cada um tem o seu setor, tem suas responsabilidades, deve ser por função, por cargo, acredito que seja por isso, e o meu era esse.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - O senhor acha que não teve nenhuma situação de privilégios para quem era hierarquicamente mais acima do senhor e aí foi indiciado só que eles querem mais baixos hierarquicamente?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - não foram todos. Eu acho que não tem privilégios, foram todos.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - não, não, mas no indiciamento não foram todos. Não indiciamento da Polícia Civil...

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Era oito, não eram oito?

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Não, o indiciamento da Polícia Civil foi o ex-presidente Bandeira

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Eu já estava abaixo do Bandeira.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Não, vamos lá, recapitulando. O indiciamento da Polícia Civil, o que a Polícia Civil conclui: os indiciados, ou seja os responsáveis são o presidente Bandeira de Melo, o ex-presidente Bandeira de Mello, o monitor Marcus, o engenheiro acho que é Bruno não é? O Marcelo aí tem outro engenheiro, o engenheiro Júnior, o engenheiro, sei lá, e o técnico de refrigeração. Esses são para Polícia Civil os culpados, o diretor não é culpado, o gerente não é culpado, o meios não é culpado, o presidente não é culpado, vice-presidente não é culpado, só esses aqui que são hierarquicamente, ou seja, como você diz os recrutados são os culpados.

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Não, o recruta no caso sou eu.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Então, mas o senhor acha que é justo atribuir a culpa só a esses que são os recrutados e não usando aí, vamos usar as suas expressões os sargentos, os tenentes e os capitães do Flamengo?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Não, tem que ser todo mundo, só que eu volto a dizer para o senhor, eu cumpria or-

dens, eu estava cumprindo uma ordem que foi passada para mim, por isso que eu não estava ali dentro. Por isso, eu estou falando isso, por isso por eu não estar lá dentro foi porque eu fui indiciado, que eu vi foi isso.

O SR. RODRIGO AMORIM - Senhor presidente, só para aproveitar a sua linha de raciocínio.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado Rodrigo Amorim.

O SR. RODRIGO AMORIM - Para perguntar exatamente isso, o senhor foi contratado não para fazer vigilância patrimonial, acredito eu, mas tão somente para ser um monitor das crianças que ali estão.

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Só ali com eles mesmo.

O SR. RODRIGO AMORIM - A ordem que lhe foi dado pelo seu superior hierárquico foi no sentido de permanecer no interior do contêiner o tempo inteiro ou eventualmente exercer outra atividade na parte exterior do contêiner?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Eventualmente, ficava ali como eu falei para o senhor.

O SR. RODRIGO AMORIM - Foi determinação expressa do seu superior? E nesse momento do incêndio, o senhor estava cumprindo essa parte da missão ou estava fazendo outra coisa como passando, fazendo outra atividade, descansando, fazendo algo que não seria missão dada ao senhor dentro e fora do contêiner?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Estava cumprindo a missão.

O SR. RODRIGO AMORIM - É só, senhor presidente, sem mais perguntas.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado Jorge Felipe Neto.

O SR. JORGE FELIPPE NETO- Cara, assim você não vai ficar feliz de escutar, eu também não vou ficar feliz de falar, mas eles estavam sob sua guarda, suponhamos o seguinte eu estou, boto aqui o João para cuidar da minha filha de um ano, o João vira as costas, ela queima a mão, se eu entrar em um processo civil, não necessariamente criminal, acho que o criminalmente quem deveria pagar o curativo era o senhor João. Então acho que te compete uma forma de responsabilidade. Agora, eu te pergunto o seguinte se você precisasse que essas crianças trocassem o cobertor para quem o senhor se reportava?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Se quisesse para trocar?

O SR. JORGE FELIPPE NETO- Tem que comprar o cobertor.

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Comprar eu teria que pedir a chefia, para meu chefe que era a parte pedagógica e assistência social.

O SR. JORGE FELIPPE NETO- Quem era?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - No caso, a pedagoga era a Monique, que eu fiquei sabendo agora que foi dispensada do clube; e a assistente social é a Gabriela; e elas passavam para o chefe, que era o Freeland, o dr. Freeland, que é o chefe da base atual que substituiu o dr. Noval.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Tá, então todas as necessidades...

(Falas paralelas)

O SR. JORGE FELIPPE NETO - ...você passava para a Monique ou direto ao...

(Falas paralelas)

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - ...se estivesse faltando material, isso aí. Não passava para ele, passava para elas que era assistente social e a pedagoga e elas providenciando uma compra.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - E se um ar condicionado pifou?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Se tivesse algum problema a gente relatava em livro tudo direitinho, na manhã antes de passar o plantão para o monitor da manhã a gente já passava para ele aconteceu isso, isso, isso relatado e ele passava para a supervisão da nossa chefia e elas providenciavam o conserto.

O SR. JORGE FELIPPE NETO- Então, tudo era concentrado nelas?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Isso aí.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Absolutamente tudo?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - A gente, como eu falei para o presidente...

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Do afinete ao foguete que vocês precisavam...

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Isso aí, a gente não manda nada, é como eu falei para o presidente a gente chegava via quem estava ali, entregava a ceia, a gente botava os meninos para dormir, nada mais, se tivesse precisando de alguma coisa ou outra passava para elas. E durante a noite, a gente estava ali, se garotos precisassem de alguma coisa eu estava ali, geralmente, sempre eu fazia isso, eu ali fora, eu também entrava no contêiner de vez em quando para ver, olhar se tem alguém acordando, fazendo algazarra.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Então, você não ficava lá dentro?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Não.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Você ficava sempre fora.

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Fora e dentro.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Mas entrava de vez em quando.

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Não, mas eu sempre estava ali, em frente algo assim, eu vou explicar aqui pro senhor, aqui é o contêiner, aqui ficava uma árvore bem em frente à distância como se fosse daqui ali, eu ficava de frente pra porta, ou às vezes aqui, a casa é aqui, eu ficava na casa ali do refeitório bebendo suco, lendo, estudando e voltava ali e voltava de novo para o contêiner e olhava se estava tudo direitinho, estava todo mundo dormindo, os meninos não davam problema nenhum. E naquele dia graças a Deus que no dia seguinte eles estavam dispensados, eu ainda convenci seis de irem embora, quer dizer poderia ser pior.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - E o senhor era o único responsável por eles momento? Não tinha mais ninguém do CT que fosse lá vê-los?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - É um monitor por noite. Um por dia.

O SR. JORGE FELIPPE NETO- E com relação à Monique, você não tinha esse poder decisório evidentemente, mas foi relatado por ela, você tem alguma ciência de que ela... Esse contêiner era impróprio para crianças?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Para mim não, que como eu falei para o presidente, eu vou falar para o senhor, eu só chegava recebia a listagem de quem estava ali, quem estava fora com a autorização dos pais também - Ah vai dormir fora, vai chegar tal dia, tal hora, tal dia, tinha isso tudo isso acordado já. Eu só recebia, pegava a instrução do plantão seguinte, passado - perdão.

O SR. JORGE FELIPPE NETO- E o senhor via quem dos engenheiros Marcelo Sá e Luiz Felipe Pondé fazer a manutenção lá?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Eu vou ser bem sincero com o senhor, eu não conheço nenhum deles, eu só sabia quem era o Bandeira de Mello, porque era o presidente e minha chefia ali do clube, porque eu não tinha acesso a Gávea, eu não ia para a Gávea, eu conhecia mais o pessoal do Ninho, porque o meu trabalho era no Ninho, essa chefia, esse organograma das pessoas de alto escalão do clube eu não conhecia ninguém, e não via ninguém.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Entendi.

Sem mais, presidente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Só para finalizar, senhor Marcus. O contrato de trabalho do senhor...

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Está ativo.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Não, sim, mas no objeto dele, dizia que o senhor tinha... Qual era a função que estava ali? Qual o objeto? Ou seja, quando o senhor foi contratado tem lá no contrato que diz o seguinte, olha, a sua função é isso, isso e isso, o que diz o contrato?